



Produtores mudam de vida com exportação de café especial

PÁGs. 9 E 14

Irrigação aumenta produção de frutas no Norte de Minas

PÁG. 12

Mel e derivados de leite de cabra reforçam merenda escolar

PÁGs. 11 E 14

Sistema Faemg Senar abre mais 100 grupos de ATeG

Cerca de 3.000 novos produtores rurais de todas as regiões de Minas serão atendidos pela Assistência Técnica e Gerencial. PÁG. 3

GEORGE LEITE



Técnicos do ATeG vão atender grupos de 7 cadeias produtivas

GEORGE LEITE

ENTREVISTA



Aposta em soja e milho dá certo e produtor mantém a família no campo

Segredo do sucesso

Confira como Wesley Freitas se tornou um grande produtor de grãos no Triângulo Mineiro. PÁG. 5

Instrutor do Senar dá curso de drone na UFU

PÁG. 16



Parceria capacita alunos e professores de universidade, em Patos de Minas

Palavra do presidente

AMIGOS PRODUTORES

As recentes tragédias que assolaram diversas regiões do Brasil, com incêndios de grandes proporções, reacenderam o debate sobre as causas e os impactos desses eventos. Muitas vezes, o produtor rural é apontado como o principal responsável por essas queimadas, o que é uma acusação injusta e desprovida de embasamento.

É preciso entender que o fogo, apesar de ter sido um aliado da humanidade em tempos antigos, hoje representa uma grave ameaça à produção agrícola e ao meio ambiente. A agricultura moderna, com

suas tecnologias e práticas sustentáveis, não necessita mais do uso do fogo para a limpeza de áreas ou a preparação do solo. Pelo contrário, o fogo destrói a matéria orgânica do solo, fundamental para a fertilidade e a retenção de água, além de causar a morte de animais e a perda da biodiversidade.

Para o produtor rural, as queimadas representam um prejuízo incalculável. A perda de plantações, pastagens e infraestrutura compromete a renda e a subsistência de milhares de famílias. São os produtores rurais que terão que renascer das cinzas, recuperar o que foi perdido e, com resiliência, se reerguer

É importante destacar que a maioria dos incêndios florestais tem origem em causas externas às propriedades rurais, como as margens de rodovias e áreas de preservação. Os produtores, por sua vez, são os primeiros a sofrer com as consequências dessas tragédias.

Diante desse cenário, é fundamental que a sociedade compreenda o papel do produtor rural como guardião do meio ambiente e da produção de alimentos. São os agricultores e pecuaristas que, diariamente, trabalham para garantir a alimentação da população e a conservação dos recursos naturais.

O fogo não é um aliado do campo, mas sim um inimigo que precisa ser combatido com rigor. É preciso investir em prevenção, fiscalização e educação ambiental para evitar que novas tragédias ocorram. Afinal, a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade da produção agrícola são desafios que exigem a união de todos.



Antônio Pitanguí de Salvo
Presidente do Sistema Faemg Senar

Tenha acesso a vídeos, fotos e informações extras enquanto lê o **Jornal Em Campo!**

Com o QR Code, basta você apontar a câmera do seu celular para o código e pronto: uma nova dimensão de conteúdo se abre diante de você.

COMO FUNCIONA?

1 Procure o QR Code: Você encontrará o código quadrado em diversos pontos do jornal.



TREINE AQUI

2 Abra a câmera do seu smartphone: Acesse o aplicativo de "Câmera" do seu celular.



3 Aponte para o código: Centralize o QR Code na tela do seu celular.



4 Clique no link: Um link aparecerá na tela. Clique nele para acessar o conteúdo extra.



DICA

Se o seu celular não ler o código automaticamente, procure um aplicativo leitor de QR Code na loja de aplicativos do seu aparelho.



Expediente

EM CAMPO

Jornal do Sistema Faemg Senar

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (FAEMG)

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Administração Regional MG (SENAR MINAS)

Instituto Antonio Ernesto de Salvo (INAES)

FAEMG - Presidente: Antônio Pitanguí de Salvo. **1º vice-presidente de Secretaria,** Weber Bernardes de Andrade (Ebinho); **2º vice-presidente de Secretaria,** Patrick Brauner Resende Silva; **1º vice-presidente de Finanças,** Renato José Laguardia de Oliveira; **2º vice-presidente de Finanças,** Thiago Bianchi Silveira; **Vice-presidentes:** Rodrigo Viana Lorentz, Paulo Ribeiro de Mendonça Filho, Paulo Henrique de Souza Lino, Ornelas

Rodrigues Borba, Olivier de Paula Campos, Marion Ferreira Gomes, José Éder Leite, José Alfredo Quintão Furtado, Jane Guimarães Campos Fonseca, Geraldo César Barcelos, Frank Mourão Barroso, Domingos Frederico Netto, Carlos Márcio Guapo e Antônio Jerfesson Soares Gonçalves. **Suplentes da diretoria:** Everaldo Souza Silva, Helder Braga de Melo, Henrique Gonçalves Pires, Hercília Andréa Sanches Faria, Hilton Antônio Dornela, Inácio Lins de Resende Reis, José Davi Ervilha, José Eustáquio Vilaça de Oliveira, Klécila Rejane Portes Reis, Luiz Humberto Gonçalves Reis, Marcelo Luiz Silva Oliveira, Márcio Eugênio Leite de Castro, Márcio Lúcio Paiva de Paula Pinto, Márcio Vilela Martins, Paulo Alves Cardoso, Paulo Tolentino Pereira, Renata Guimarães Teixeira Borges e Valdemir Rabelo de Rezende. **Assessor da Diretoria:** Antônio Álvares (Toninho de Pompéu). **Conselho fiscal:** Altomirando Viegas de

Carvalho Neto, Leodito Luiz de Faria Wanderlei dos Santos Ribeiro. **Suplentes do Conselho Fiscal:** Carlos Eugênio Lana, Jadir Maurício Lanza Rabelo, Roberto de Castro Teixeira.

SENAR MINAS - Presidente do Conselho Administrativo: Antônio Pitanguí de Salvo.

Superintendente: Celso Furtado Júnior.

INAES - Presidente: Renato José Laguardia de Oliveira.

O JORNAL EM CAMPO é editado pela Assessoria de Comunicação (Ascom) do Sistema Faemg Senar.

Coordenador de Comunicação: Rogério Maurício Pereira. **Equipe:** Alefe Souza, André Cruz, Cristiane Mendonça, Everton Cirino, Fernanda Teixeira, George Leite, Izamara Arcanjo, Maicon Moreira, Mayara Moreira, Nathalie Guimarães. Apoio: Germânico Carlos, Lara Prado, Maria Eduarda Pitanguy e Samuel de Souza (estagiários).

Assessores regionais: Diego Souza, Flávio Christo, Izabella Machado, Josiane Moreira, Juliana Fidelis, Karoline Sabino, Lílian Moura e Ricardo Guimarães.

Projeto gráfico, diagramação e edição de arte: Paula Santos.

Fotos: Equipe Ascom, assessores regionais e arquivo.

Impressão: Sempre Editora Ltda.



Av. do Contorno, 1771 - Floresta, 30110-005 - Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3074-3000

www.sistemafaemg.org.br
@sistemafaemg

Mais 2.940 produtores serão atendidos pelo ATeG

Com 100 novos grupos, número de produtores beneficiados passará de 19 mil

Em um cenário repleto de desafios para a agropecuária mineira, marcado por estiagens prolongadas, queimadas devastadoras, aumento dos custos de produção, altas taxas tributárias e flutuações nos preços de mercado, o Sistema Faemg Senar se empenha em sua missão de fortalecer a atuação dos produtores rurais, auxiliando-os a enfrentar essas adversidades. Em um esforço contínuo para atender às necessidades do homem do campo, a diretoria anunciou a abertura de 100 novos grupos de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), o que vai proporcionar atendimento a mais 2.940 produtores rurais em todas as regiões de Minas. Com esse reforço, até o fim de 2024, os técnicos

do programa ATeG irão atender 19.391 produtores em cada canto do Estado.

O programa Mais ATeG, que se estende até dezembro de 2026, abrange uma variedade de cadeias produtivas selecionadas com base nas demandas dos produtores. As áreas contempladas incluem apicultura, agroindústria, bovinocultura de corte e de leite, cafeicultura, fruticultura e olericultura. Segundo Antônio de Salvo, presidente do Sistema Faemg Senar, essa iniciativa “não apenas atende à demanda imediata dos produtores, mas também estabelece um caminho para a resiliência do setor agropecuário em meio a adversidades climáticas e desafios socioeconômicos, inclusive de arrecadação.”



GEORGE LEITE

Propriedade da família de Bruno Borges, em Uberlândia, é atendida pelo técnico Luiz Augusto Benjamim (à direita)

MAIS ATEG

O ATeG é um processo educativo e contínuo que utiliza uma metodologia com ações de diagnóstico, planejamento, adequação tecnológica, formação profissional e análise de resultados. O objetivo é disseminar

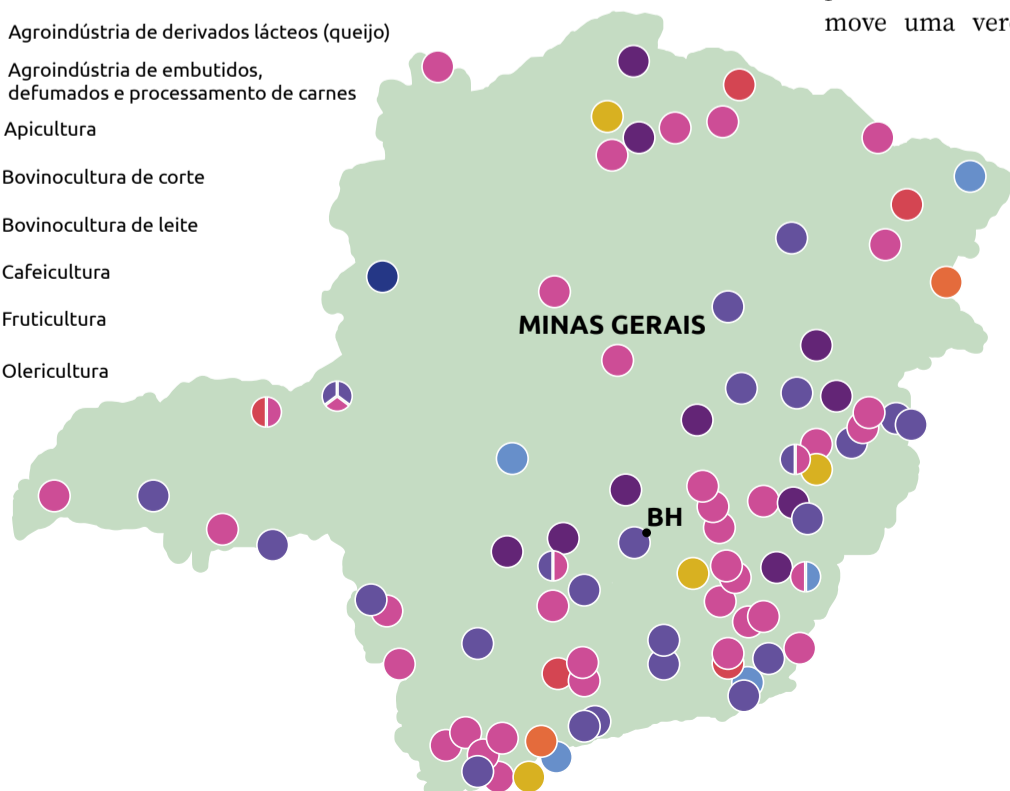
tecnologias e oferecer consultoria gerencial, para promover o desenvolvimento das famílias e comunidades rurais, garantindo a sustentabilidade do setor.

O impacto positivo do ATeG vai além da simples melhoria na produtividade; ela promove uma verdadeira

transformação social nas comunidades rurais, elevando o nível de renda e a qualidade de vida dos produtores e suas famílias. Celso Furtado Jr., superintendente do Senar, destaca que o programa gera resultados concretos, transformando a vida dos produtores e impactando positivamente as economias locais. “Estamos comprometi-

dos em atender os produtores rurais em colaboração com nossos sindicatos, pois acreditamos que essa é a chave para dinamizar o ciclo virtuoso do agronegócio, que se estende a todos os setores da economia. Nossa missão é fortalecer essa rede de apoio, promovendo desenvolvimento e oportunidades para todos”, afirma.

- Agroindústria de derivados lácteos (queijo)
- Agroindústria de embutidos, defumados e processamento de carnes
- Apicultura
- Bovinocultura de corte
- Bovinocultura de leite
- Cafeicultura
- Fruticultura
- Olericultura



CADEIA PRODUTIVA	QUANTIDADE DE GRUPOS	NÚMERO DE PRODUTORES
Agroindústria	6	120
Apicultura	3	90
Bovinocultura de corte	11	330
Bovinocultura de leite	44	1320
Cafeicultura	27	810
Fruticultura	4	90
Olericultura	5	180
TOTAL	100	2940

Faemg reuniu SPRs para falar sobre as eleições municipais

Diretoria reforçou a importância do agro estar próximo das instâncias políticas

As eleições municipais deste ano definiram os nomes de 853 prefeitos e vices, além de 8.528 vereadores, políticos que agora têm como missão de, nos próximos quatro anos, discutir, planejar e executar propostas que interferem diretamente na vida dos produtores rurais e no desenvolvi-

mento do agronegócio nessas locais.

Preocupada com o tema, a diretoria do Sistema Faemg Senar promoveu, em setembro, a live “Agro em Ação: Eleições 2024”, que reuniu mais de 500 participantes, entre vice-presidentes da Faemg, presidentes e diretores de sindicatos de produ-

tores rurais para falar sobre a importância da participação ativa do agro nas eleições municipais, apresentando suas demandas aos candidatos.

O encontro contou com a participação de Felipe Nunes, professor e sócio-fundador da Quaest Pesquisa e Consultoria.



Diretoria frisou a importância dos sindicatos apresentarem as demandas do agro aos candidatos



Rodovia recebe nome de ex-presidente do Sistema Faemg

A rodovia LMG-754, que liga Curvelo a Cordisburgo passou, no mês de setembro, a se chamar Antonio Ernesto Werna de Salvo. O nome é uma homenagem ao engenheiro agrônomo e pecuarista, cuja traje-

tória se destacou pela liderança no setor agropecuário e pela defesa dos interesses dos produtores rurais.

Segundo o deputado Antônio Carlos Arantes, autor do projeto de lei 24.948/2024 que dá nome

à rodovia, todo reconhecimento ao pecuarista, que também é pai do atual presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio de Salvo, é válido. “Ele foi uma das maiores lideranças do agro no Brasil, foi presidente da Faemg,

da CNA, era um líder autêntico, fez muito pelo nosso agronegócio. Então, tudo que fizemos é muito louvável, porque é um homem que marcou uma era no nosso Brasil”, afirmou.

Sistema discute na Assembleia impactos dos incêndios



Para debater os impactos dos incêndios rurais no agronegócio de Minas Gerais, o Sistema Faemg Senar participou, em 11/9, de uma audiência pública promovida pela Comissão de Agropecuária e Agroindústria da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). Solicitada pelo deputado Raul Belém, a audiência abordou as consequências das queimadas, especialmente, para o setor sucroenergético, tendo em vista que o Estado é o segundo maior produtor de cana-de-açúcar do país.



Faemg e Ministério Público ampliam diálogo

O Sistema Faemg Senar recebeu em sua sede, em Belo Horizonte, o procurador-geral do Estado de Minas Gerais, Jarbas Soares Júnior, para um diálogo institucional. Para Jarbas Soares Júnior, as pautas do agronegócio também são pautas do Ministério Público.

“Com o Sistema Faemg temos pautas ambientais importantes que precisam ser dialogadas, sob pena de os mitos tomarem o lugar da verdade. A verdade é o fato real. O agronegócio alimenta o mundo, o seu produto é o solo e a água. Sem o alimento, não há sobrevivência”, afirmou o procurador-geral.

Relacionamento com a Cemig para construção conjunta

Em visita ao Sistema Faemg Senar, o vice-presidente da Cemig, Marcos Montes, e sua equipe mostraram-se abertos à construção de um caminho conjunto para a resolução de gargalos relacionados à energia elétrica no campo. Eles foram recebidos pela diretoria do Sistema Faemg Senar, que apresentou as demandas do setor e reforçou a importância da atenção da distribuidora para o Projeto Cemig Agro – resultado de solicitação do Sistema, e para o atendimento dos pleitos dos produtores rurais e SPRs.



ENTREVISTA

‘Ser produtor rural está no meu sangue e determinação’

Conheça a história de sucesso de Wesley Freitas, produtor de grãos no Triângulo

Wesley Barbosa de Freitas se considera produtor rural desde o dia em que nasceu, há 54 anos. “Aqui nasci, cresci e vivo até hoje”, afirma, orgulhoso, ao falar das terras que estão com a família desde 1909, quando seus bisavós e avós chegaram a cavalo para desbravar o sertão de Minas Gerais, na região do Pontal do Triângulo. Continuar o legado da família não impediu Wesley de traçar o seu próprio caminho. Ele investiu na agricultura, diversificando da pecuária de leite, que era a tradição familiar.

A aposta deu certo. Hoje, ele mantém o plantio de grãos em uma área de 4 mil hectares, que abrange um raio de 32 km nos municípios de Capinópolis, Cachoeira Dourada, Ipiacaçu e Ituiutaba. Além da produção de soja e milho, também atua na pecuária de corte e de leite, e possui o Armazém Triângulo Logística de Grãos.

A realização profissional de Wesley se completa com a participação dos filhos Walyson e Neto, além de tio, sobrinho, irmão e outros familiares na produção rural. “Sempre digo que o principal para a família é a união, todos juntos com o mesmo propósito”. A equipe do jornal **EM CAMPO** foi até a Fazenda Recanto Bonito, em Cachoeira Dourada, para conhecer a história deste produtor. A emoção ao falar do pai, falecido no ano passado aos 81 anos, é uma demonstração do seu amor pela família.

Como iniciou sua história na agricultura?

A minha família chegou aqui há 115 anos e comprou uma grande quantidade de terra. A sucessão familiar foi subdividindo a propriedade e meu pai herdou 20 hectares. Aprendi muito com ele. Aos 14 anos, fui estudar em Franca e não me adaptei. Retornei para a fazenda com 18 anos, e comecei plantando 7 hectares de algodão em área arrendada na propriedade de um tio. Em 1998, tive uma perda enorme na produção de algodão com a doença do azulão. A partir de 2000, comecei a mudar o meu foco para a soja.

Qual foi o seu diferencial para obter sucesso na produção de grãos?

A mudança para o plantio direto foi importante, pois conseguimos fazer a segunda safra. Hoje, plantamos soja no verão e milho no inverno

“O principal para a família é a união, todos com o mesmo propósito.”

em 100% da área. Com uma boa chuva, já início o plantio da safra. Poderia ter outras culturas, mas devido a nossa baixa altitude, 450 metros, consigo uma boa produtividade na soja e na safrinha. Ter o armazém ajuda muito, pois você agrega valor em várias etapas do cultivo. De 30 a 60 dias, após o término da colheita da safra, o preço do grão reage. Já tivemos aumento de 100% em um período muito curto. Muitas vezes, o produtor compra uma colheitadeira ou um carro bom, e não vê a importância de uma unidade armazenadora de

grãos. São detalhes que fazem a diferença dentro da nossa atividade.

Você atuou como presidente do SPR de Capinópolis e Cachoeira Dourada e foi um dos fundadores e primeiro presidente da Aprosoja Minas Gerais. Qual a importância dessas entidades para o trabalho do produtor rural?

O produtor trabalha muito, dedica da porteira para dentro e não sabe o que está acontecendo da porteira para fora, onde leis estão sendo construídas e votadas, impondo obrigatoriedades ao setor. Vendo essa necessidade de estar mais próximo de quem faz as leis e cria as regras para que a gente cumpra, me propus a fazer parte da Aprosoja, que atua politicamente para defender o produtor no Estado e na União. Procurem saber o que entidades como a Aprosoja e a Faemg têm

Wesley faz da terra seu sustento e seu projeto de vida



GEORGE LEITE

feito em prol do produtor rural. São elas que estão diuturnamente defendendo os produtores que estão da porteira para dentro, tentando fazer o melhor.

Qual a relevância do trabalho do produtor, na sua opinião?

Ser produtor rural tem uma simbologia muito grande, pois você está matando a fome das pessoas. Durante a vida, você vai precisar de advogado duas ou três vezes e de médico uma vez ao ano, em média. Quando falamos de alimento, você precisa do produtor rural, no mínimo, três vezes ao dia. É gratificante saber isso, mesmo o produtor sendo perseguido como nos últimos tem-

pos. Sendo ou não massacrados, continuaremos produzindo, pois sabemos a importância do nosso setor para a população. Ser produtor é algo que está no meu sangue e na minha determinação.

Qual legado você quer deixar para seus filhos?

É muito simples deixar herdeiros, mas sucessores é algo bem mais complexo. Tem pessoas

que herdaram e hoje vivem de aposentadoria, pois não souberam dar valor na construção feita pelos seus antepassados. Não é mostrar o caminho e, sim, estar junto no caminho. É o que estou fazendo com meus filhos para dar sequência àquilo que conseguimos. Tive o privilégio de conviver por 53 anos com o meu pai e todos os dias pedir a bênção. Quero que meus filhos estejam comigo até os últimos dias da minha vida, pois a maior herança que um pai pode deixar são os ensinamentos e os exemplos a serem seguidos.

“É muito simples deixar herdeiros, mas sucessores é algo bem mais complexo.”

Acesse o QR Code e confira a entrevista completa



SPRs em destaque

Renato Laguardia e Mário Cesar Lemes



Sindicato de Campanha lidera a Megacitrus

Campanha, a “Capital Mineira da Ponkan”, sediou, em setembro, a maior feira técnica da citricultura de Minas Gerais, a Mega Citros. O evento foi organizado pelo Sindicato dos Produtores Rurais (SPR) de Campanha.

O presidente do SPR

de Campanha, Mário Cesar Lemes, ressaltou a importância da colaboração para o sucesso do evento. Cinco produtores rurais foram homenageados em reconhecimento à sua dedicação.

Durante a visita à sede do sindicato, o vi-

ce-presidente de Finanças do Sistema Faemg Senar, Renato Laguardia, reforçou a parceria com o SPR de Campanha, demonstrando o compromisso do Sistema Faemg Senar em fortalecer a agropecuária na região.

Faemg assina pacto pelo Código Florestal

O Sistema Faemg Senar participou do encerramento da Semana Florestal 2024, no Parque Estadual Serra do Rola Moça. A iniciativa, organizada pelo Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF/MG), teve como tema central “Urgência ver-

de: construindo um futuro sustentável”. Dois acordos que trazem benefícios para os produtores rurais no Estado foram assinados.

Um dos acordos contou com a participação efetiva do Sistema Faemg Senar. O superintendente de Relacio-

namento da entidade, Francisco Simões, assinou um pacto pela implementação do Código Florestal em Minas Gerais ao lado da Ocemg e Fiemg. O outro acordo prevê cooperação técnica entre o Serviço Florestal Brasileiro (SFB) e o IEF/MG.



Geraldo Magela (Ocemg), Priscila Sette (Fiemg) e Francisco Simões (Faemg Senar)

Em Padre Paraíso, sindicato realiza 1ª Feira do Agronegócio

Foi empossado novo integrante da CT de Queijo Minas Artesanal



A 1ª Feira do Agronegócio de Padre Paraíso (Feragro) teve sua abertura marcada pela premiação do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) e a entrega de uma proposta de regulamentação do queijo cabacinha à Aprocaje. A feira

é organizada pelo Sindicato de Produtores Rurais de Padre Paraíso.

O presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio de Salvo, destacou a união do setor durante a palestra “Cenários do Agronegócio”. Ainda na abertura, foram premiados produtores

de olericultura, bovinocultura, cafeicultura e agroindústria que se destacaram por aumento de lucratividade.

O novo integrante da Comissão Técnica de Queijo Minas Artesanal, Itamar Gomes, foi nomeado para representar a região.

Comunidade quilombola de Divino recebe Jovem no Campo

A rotina de 18 jovens, que têm entre 15 e 18 anos, moradores da comunidade rural de remanescentes quilombolas São Pedro de Cima, em Divino, mudou com a chegada do Programa Especial Jovem no Campo. Agora,

além do ensino médio, eles também cursam aulas sobre cafeicultura, principal atividade agrícola do município.

A iniciativa visa qualificar os jovens para que eles possam trabalhar e se manter no campo com qualidade de vida. “O programa promove

um despertar. Eles começam a perceber a importância do que tem nas mãos, que é o café”, disse Viviane Cunha, vice-presidente do SPR.

A formação se encerra em novembro, na Semana Internacional do Café (SIC), em Belo Horizonte.



Viviane Cunha com alunos do Jovem no Campo

Cupping ATeG Café+Forte bate recorde de inscrições

Vencedores serão anunciados na SIC; aplicativo ajuda a avaliar mais de 2 mil amostras

O 8º Cupping ATeG Café+Forte, um dos maiores concursos de cafés especiais do Brasil, continua a crescer e inovar. Neste ano, a competição promovi-

da pelo Sistema Faemg Senar recebeu um número recorde de 2.153 amostras de cafés, número 16,7% maior que em 2023, demonstrando a crescente qualida-

de e o interesse dos produtores mineiros em destacar seus produtos. Cem amostras foram selecionadas para a 2ª etapa de provas que decidirá quais são os

melhores café de Minas Gerais. O evento correrá no Centro de Excelência em Cafeicultura, em Varginha, entre os dias 4 e 8 de novembro.

Para dar conta dessa demanda e garantir ainda mais precisão nas avaliações, os organizadores implementaram um aplicativo exclusivo para a gestão das amostras. A ferramenta, que vem sendo testada desde novembro de 2023, agiliza e moderniza todo o processo, desde o recebimento das amostras até a análise sensorial realizada por 17 provadores experientes.

“O concurso tomou uma grande propor-

16,7%

a mais no número de amostras em 2024 em comparação ao ano passado.

e na qualidade das amostras, traduzindo todo o empenho e amor que os produtores têm pela produção do café”, comenta Marcos Reis, gerente do Sistema Faemg Senar, em Viçosa.

Além das categorias tradicionais, a 8ª edição do Cupping ATeG Café+Forte valoriza produções de jovens, mulheres e iniciativas de sustentabilidade, incentivando práticas agrícolas responsáveis e promovendo a diversidade dos cafés mineiros.

Os vencedores serão anunciados durante a Semana Internacional do Café (SIC), em novembro, em Belo Horizonte.



Avaliadores na fase de classificação das amostras de café no Centro de Excelência, em Varginha

Piscicultura atrai cada vez mais mulheres na Zona da Mata

Produção de peixes ornamentais movimenta R\$ 10 milhões, por ano, em Minas

A beleza dos aquários do Brasil também tem a força do agro mineiro e das mulheres. Para potencializar a atividade delas na área da piscicultura, temas como liderança, empreendedorismo e gestão da propriedade rural foram abordados pelo Sistema Faemg Senar no 1º encontro das mulheres piscicultoras do Polo de Excelência da Zona da Mata Mineira, em Muriaé. O evento reuniu cerca de 90 produtoras e interessadas na atividade e faz parte da programação da 2ª Ex-

posição Estadual de Aquicultura Ornamental.

A gerente da Mulher, do Jovem e de Inovação do Sistema Faemg Senar, Silvana Novais, destacou que há uma forte presença feminina na atividade, realizada por cerca de 400 famílias na região.

Silvana apresentou iniciativas do Sistema Faemg Senar que podem ajudá-las no processo de desenvolvimento profissional e pessoal. “Criamos uma comissão para conhecer a demanda das produtoras e uma série de treinamentos com

módulos sobre gestão financeira, inteligência emocional, autocuidado, liderança e comunicação”, afirmou.

ATUAÇÃO DO ATEG

Cerca de 70% da produção de peixes ornamentais do país vem do polo da Zona da Mata do estado, formado por oito municípios. Para fortalecer a produção e a administração dessa atividade, o Sistema Faemg Senar promove três grupos do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATEG) Piscicultura Or-



Interesse das mulheres pela piscicultura ornamental tem aumentado

namental atendendo a 89 produtores.

Os atendimentos acontecem em Patrocínio do Muriaé, Vieiras, Eugénópolis, São Francisco do Glória, Pedra Dourada, Miradouro, Tombos, Barão de Mon-

te Alto e Fervedouro. As turmas foram mobilizadas pelos Sindicatos de Produtores Rurais de Muriaé, Miradouro, Patrocínio do Muriaé e Eugénópolis.

Os produtores assis-

tidos pelo ATeG produziram e venderam mais de 5 milhões de peixes nos primeiros oito meses de acompanhamento. A maioria dos participantes, 82%, são pequenos produtores, que trabalham apenas com mão de obra familiar.

Faemg Senar em movimento

Agroindústrias mais perto da regularização

Semana do Fazendeiro oferece soluções sob medida para produtores rurais

O Sistema Faemg Senar levou esclarecimentos sobre a regularização sanitária de agroindústrias a produtores e técnicos durante a 94ª Semana do Fazendeiro, em Viçosa. Além de palestras sobre os programas Registro Sanitário e Agroindústria em Dia, a instituição inovou ao oferecer atendimentos individualizados a cada produtor

rural, um diferencial que permitiu esclarecer dúvidas específicas e orientar cada caso de forma personalizada.

A regularização permite que os produtores comercializem seus produtos de forma legal e segura, ampliando o mercado e a renda.

A produtora Angelita de Assis Santos, de Miradouro, cria gado de corte. A possibili-

dade de começar uma agroindústria e agregar valor ao seu negócio foi discutida com os especialistas. “Quero investir no beneficiamento de carnes. Volto para casa cheia de ideias e com muito conhecimento”, contou.

Durante a Semana do Fazendeiro, o Sistema também ofereceu várias palestras com temas que abordaram aspectos sa-



Angelita de Assis Santos, de Miradouro, discutiu com especialistas a possibilidade de criação de sua agroindústria



Técnicos e produtores puderam se atualizar com as palestras

nitários, ambientais e econômicos da regularização, além de atendimento individualizado.

Os interessados de-

vem procurar o Sindicato dos Produtores Rurais do seu município e o Sistema Faemg Senar para mais informações.

O circuito de palestras e consultorias também será realizado em outros eventos ligados ao agronegócio mineiro.

Guia para setor leiteiro é distribuído para produtores no SPR de Passos

Entrega ocorreu durante reunião da Comissão Técnica de Pecuária de Leite



Após a reunião da Comissão, participantes visitaram Fazenda Santa Luzia

O Sistema Faemg Senar, em parceria com a Câmara Técnica de Bovinocultura de Leite, distribuiu pela primeira vez a versão impressa da cartilha “Ações e serviços de apoio ao produtor de leite mineiro” para produtores rurais do Estado. A distribuição ocorreu durante a reunião da Comissão Técnica de Pecuária de Leite, no Sindicato de Produtores Rurais de Passos.

No material, o produtor rural encontra quase 40 iniciativas de

40

iniciativas, cursos e treinamentos para os produtores rurais estão presentes na cartilha.

diferentes entidades do agro para a cadeia leiteira, entre elas, o Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), além de cursos e treinamentos oferecidos pelo Sistema.

Além do lançamento da versão impressa da cartilha, a reunião da Comissão Técnica de Pecuária de Leite do Sistema Faemg Senar também foi marcada pela troca de conhecimentos entre produtores e técnicos. Após o encontro, no SPR de Passos, houve uma visita técnica à Fazenda Santa Luzia, do grupo Cabo Verde.

Acesse o QR Code e confira a cartilha



Exportação de café especial muda a vida de produtores

Investimento em qualificação eleva patamar da produção; exportações batem recorde

Em meio às plantações de café de Minas Gerais, histórias de sucesso estão sendo escritas a cada colheita. Com investimento em qualificação, produtores rurais mineiros têm cultivado produtos de excelência que estão ultrapassando as fronteiras do país e conquistando os paladares mais exigentes em todo o mundo. Entre janeiro e setembro deste ano, as exportações de café atingiram a marca dos US\$ 5,2 bilhões, com o embarque de 21,9 milhões de sacas para 85 países. Na comparação com o ano anterior, o aumento da receita foi de 37,3% no valor e de 28% no volume, segundo a Secretaria de Agricultura e Pecuária de Minas Gerais (Seapa).

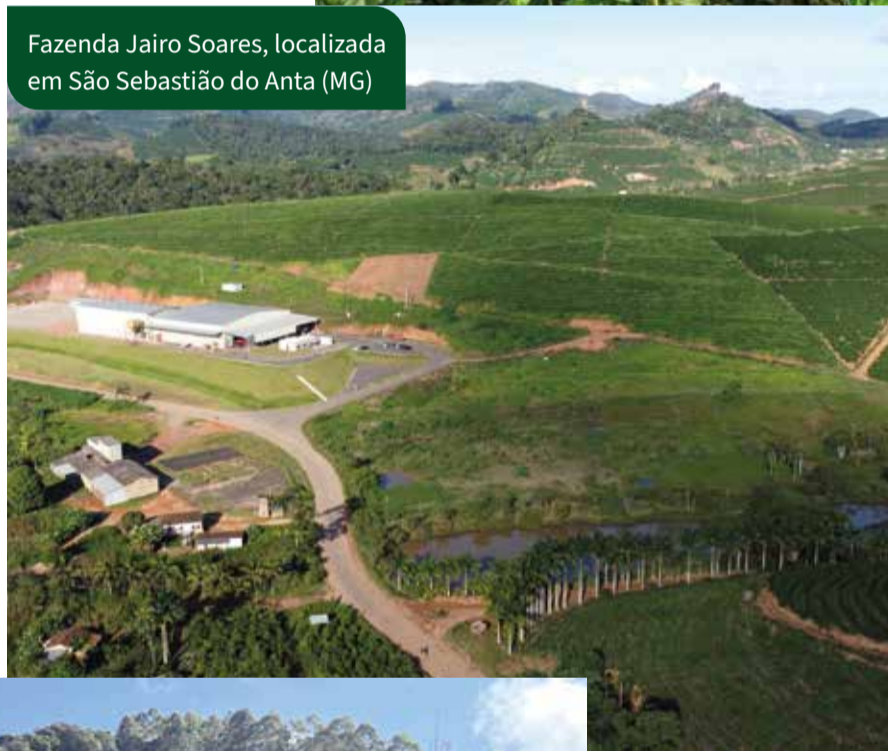
Por trás desses números expressivos, estão histórias inspiradoras de produtores como Pierre Pereira, que é descendente de cinco gerações de cafeicultores e há dois anos decidiu investir na

produção de cafés especiais na Fazenda Terracini, na Serra da Canastra. Com o apoio do Programa de Assistência Técnica e Gerencial do Sistema Faemg Senar - ATeG Café+Forte, ele elevou sua produção a outro patamar e agora seus cafés de alta qualidade estão prontos para conquistar o mercado norte-americano. “Continuamos investindo em assistência técnica e gerencial, ficamos entre os 10 fina-

Pierre Pereira: produtor cultiva 11 variedades de grãos na Fazenda Terracini, em Altoalândia, na Serra da Canastra



Fazenda Jairo Soares, localizada em São Sebastião do Anta (MG)



37%

de aumento na receita com exportação do grão, em relação ao ano passado.

que conecta produtores a compradores internacionais, a fazenda já exportou mais de 1.000 sacas de café/ano para mais de 40 países, desde 2019. Inácio Soares, o proprietário, reforça o impacto transformador para a região. “Diversos produtores estão conseguindo duplicar e até quintuplicar seus rendimentos, graças à qualidade dos nossos cafés e ao apoio de programas como o ATeG Café+Forte”, disse.

listas da Premiação ATeG Café+Forte 2023, e conquistamos os certificados Rainforest e Certifica Minas, que conferem boas credenciais para exportação”. Entusiasmado, Pierre diz que “o céu é o limite!”.

Nas Matas de Minas, a Fazenda Jairo Soares, localizada em São Sebastião do Anta, tornou-se um verdadeiro polo de exportação de cafés especiais. Em parceria com a startup Farmly,

da CNA em parceria com a Apex-Brasil e o Sistema Faemg Senar, que tem a missão de ampliar a pauta exportadora brasileira por meio de capacitação, apoio em plano de exportação, consultoria personalizada, participação em rodadas de negócios, suporte em escritórios no exterior, entre outras. Para Marinho, as exportações estão abrindo novas perspectivas aos produtores da região. “Cerca de 12 famílias estão participando dessa exportação e isso me enche de orgulho”, afirma.

A ascensão do café especial em Minas Gerais revela um cenário promissor. Com investimentos em qualidade e apoio de programas de assistência técnica, pequenos e médios produtores estão transformando suas propriedades, gerando renda e desenvolvimento para suas comunidades e elevando a reputação do café mineiro no mercado internacional.

Argentinos em visita ao Sítio Rochedo



Compras coletivas: projeto inédito garante economia e qualidade

Prática será aprimorada para garantir mais benefícios aos produtores rurais

O Sistema Faemg Senar, em parceria com os Sindicatos dos Produtores Rurais, se prepara para iniciar um projeto inédito de compras coletivas. A iniciativa promete revolucionar a forma como os produtores rurais adquirem insumos.

Compras coletivas já são uma realidade no campo e viabilizam melhores preços, mas, com o novo projeto, a prática será aprimorada, garantindo ainda mais economia, competitividade e benefícios aos produtores rurais. Uma das novidades é a orientação

dos técnicos de campo do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema Faemg Senar.

O projeto está em fase de construção com sindicatos rurais e representantes da classe. Técnicos do Instituto Antonio Ernesto de Salvo (INAES), responsável pelo empreendimento, estão percorrendo o Estado para apresentar a proposta, ouvir as necessidades e adaptar o projeto às diferentes realidades. Uma das visitas foi ao SPR de Curvelo. “Acreditamos nessa parceria como um marco para o desenvol-



Proposta já foi apresentada ao SPR de Curvelo

vimento do agronegócio em nossa região”, destacou o presidente do SPR, Thiago Guimarães.

“Nosso objetivo é estabelecer um modelo, executar as primeiras compras nas cadeias de

bovinocultura de leite, suinocultura e avicultura, criar uma curva de aprendizado e escalar

em âmbito estadual”, explicou o gerente executivo do INAES, Bruno Rocha de Melo.

Parceria com Banco do Brasil dá fôlego à agropecuária mineira

Produtores terão mais tempo para quitar dívidas e acessar novas linhas de crédito



Gerente de mercado agro da Superintendência do Banco do Brasil em Minas Gerais, Bruno Gonçalves, na sede da Faemg

Em um esforço para diminuir os impactos das adversidades climáticas sobre o setor agropecuário mineiro, o Sistema Faemg Senar, em parceria com o Banco do Brasil, anunciou medidas importantes para os produtores rurais. O Sistema Faemg atuou como mediador entre os produtores e a instituição financeira, viabilizando a renegociação de dívidas e a abertura de novas linhas de crédito.

O BB, atendendo à demanda apresentada pelo Sistema, se comprometeu a renegociar

contratos de custeio e parcelas de investimentos com vencimento em 2024, oferecendo condições mais flexíveis para os produtores.

A renegociação do custeio poderá ser feita em até cinco parcelas anuais, mantendo as taxas de juros originais do contrato. Já a parcela de investimento poderá ser adiada para o final do prazo contratual. Para aderir, os produtores devem apresentar laudos técnicos que comprovem a dificuldade de pagamento e assinar um termo na agência do BB.

Além da renegociação de dívidas, o banco informou que há novos recursos disponíveis para pequenos e médios produtores. Essa medida visa estimular a retomada da atividade produtiva e o investimento no setor.

O Sistema Faemg Senar disponibiliza modelos de cartas de negociação em seu site para auxiliar os produtores nesse processo. A entidade destaca a importância dessa iniciativa para garantir a sustentabilidade das propriedades rurais e minimizar os impactos da crise no setor.

Regionais

Uberaba (ER01) e Montes Claros (ER02)

Apicultores comemoram sucesso e certificação com novo programa

ATeG do Sistema Faemg Senar dobrou média de colmeias por produtor na região

O primeiro grupo de apicultura do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Triângulo Mineiro incrementou a produtividade de mel na região. A média de colmeias por produtor saltou de 11 para 23. O programa atendeu 28 produtores dos municípios de Araguari, Monte Alegre de Minas, Indianópolis, Uberlândia e Carneirinho.

“No início do ATeG, a produtividade média de mel era de 17 kg/colmeia/ano. O grupo estima encerrar as ativi-

23

colmeias por produtor no Triângulo Mineiro.

dades com uma média de 38,5 kg/colmeia/ano”, explicou o técnico de campo Gabriel Oliva.

Um exemplo é a produção do casal Laís Lavareda e Vinícius Soares, que passou de 20 para 78 colmeias. “Hoje, vivemos exclusivamente do apiário. O diferencial no

programa foi o aprendizado na área gerencial,” afirmaram os apicultores, que vivem com os filhos em uma propriedade em Araguari.

Segundo Laís, a mais recente conquista do “Apiário VS - Reinaldo do Mel” foi a certificação, que viabilizou a emissão de notas fiscais. Com isso, houve a ampliação da comercialização para empresas, além da venda direta aos clientes.

A produtividade também aumentou na propriedade do casal Gíbia e Laércio Fernan-



Casal de apicultores Laís Lavareda e Vinícius Soares

des, em Monte Alegre de Minas. “Iniciamos com duas colmeias, buscando informação na internet. Com as

orientações do técnico, estamos com 20 e nos estruturando para ter o apiário, que é o nosso sonho”, afirmaram.

Aponte a câmera e assista ao vídeo



Mel de Buritizeiro vence editais públicos e vai para merenda escolar

Programa ATeG tem atuado para aprimorar processos produtivos na região



Programa tem ajudado a aprimorar manejos, parte gerencial e comercialização dos produtos

O ano de 2024 tem sido de evolução técnica e mais confiança para os produtores rurais da Associação dos Apicultores de Cachoeira de Teobaldo (Aapicate), em Buritizeiro, no Norte de Minas. A maior parte dos associados é assistida pelo Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), do Sistema Faemg Senar, o que vem trazendo bons resultados dentro dos apiários e na melhoria da renda no fim do mês.

A associação, que opera com envase de

produtos já com o selo do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SIS-BI), foi contemplada em editais de venda de mel para escolas e serviços de acolhimento social na região. Nos últimos meses foram destinados cerca de 650 kg à prefeituras e aproximadamente 3.600 kg de mel para a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o que vai beneficiar mais de 980 famílias carentes.

CHEGADA DO ATEG

O ATeG tem ajudado

3.600

kg de mel foram vendidos para a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

a aprimorar manejos, técnicas, parte gerencial e ainda a comercialização dos produtos. A expectativa é fechar o ano com 30 toneladas de mel produzidos, além de aumentar o número de apicultores e aproximar de

empresas e investidores.

“Nós temos esperança que vamos chegar num ponto ainda mais alto. A florada aqui é curta, mas quando vem tem que ter as abelhas preparadas para ter uma produção melhor. Este tem sido um gargalo que o ATeG está ajudando muito”, afirma o presidente da Aapicate, Antônio Rodrigues Santos.

Aponte a câmera e assista ao vídeo



Regional

Montes Claros (ER02)

Irrigação garante exportações de frutas no Norte de Minas

Apesar da seca prolongada, fruticultores conseguem ampliar volume e qualidade

Diante da prolongada seca que atingiu Minas Gerais e impôs grandes desafios à agropecuária, a tecnologia de irrigação foi crucial para manter a produção em diversas regiões. O projeto Jaíba, no Norte de Minas, é um exemplo claro de como a irrigação pode transformar a realidade local, permitindo que, mesmo em condições adversas, a fruticultura conquiste novos mercados internacionais. Graças ao uso inteligente de sistemas de irrigação, a produção de limão na região não apenas mantém sua performance, como também cresce em volume e qualidade, se destacando na balança comercial mineira.

Segundo dados da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária

e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa), as exportações de frutas em 2024, até julho, somaram mais de US\$ 7 milhões. Considerando sucos e derivados, esse valor ultrapassa os US\$ 14 milhões. O limão, principal produto exportado, representa 19% do volume comercializado, com destinos predominantes para a União Europeia e Estados Unidos. Grande parte desse resultado vem do Norte de Minas, que, impulsionado pelos projetos de irrigação como o Jaíba, desponta como polo da fruticultura no Estado, com uma produção semanal de 10.800 toneladas de frutas.

TRANSFORMAÇÃO

Dailton Ferreira, gerente da Brasnica, explica que a empresa



Empresa de Dailton Ferreira exporta cerca de uma tonelada de limão por ano e projeta alcançar 2.500 toneladas

exporta cerca de uma tonelada de limão por ano e projeta alcançar 2.500 toneladas. “A irrigação nos permite transformar desafios em vantagens competitivas”, afirma.

A gerente de sustentabilidade do Sistema

Faemg Senar, Mariana Ramos, explica que recentemente, com um forte trabalho da instituição, foi sancionada a lei que cria a Política Estadual de Agricultura Irrigada Sustentável, permitindo expandir a área irrigada no se-

“A irrigação nos permite transformar desafios em vantagens competitivas.”
Dailton Ferreira, gerente da Brasnica

Frutas, e, desde 2015, investe na região. Hoje, sua fábrica processa 1.500 caixas de limão por dia, e entre 45% e 50% da produção é destinada ao mercado externo. “Nossa estrutura foi planejada para crescer, e estamos apenas utilizando 50% da capacidade do *packing house* (galpão). Em breve, esperamos ampliar nossa produtividade para entre 3 e 5 mil caixas de frutas por dia”, afirma Fernando.

A empresa planeja expandir sua área de plantio para 700 hectares nos próximos anos, com 140 hectares de produção própria até 2025. Tudo isso com uma infraestrutura de qualidade e certificações que atendem às rigorosas exigências do mercado europeu.



Dados da Seapa mostram que as exportações de frutas em 2024, até julho, somavam mais de US\$ 7 milhões

Regional

Juiz de Fora (ER07)

Inovação na secagem do café chama atenção no Sul de Minas

Produtor de Baependi constrói método econômico e a invenção atrai cafeicultores



José Bento explica aos presentes como utilizar o secador

Em 2018, o pedreiro José Bento decidiu mudar o modo de usar a enxada, indo das construções para as lavouras. Ele comprou um terreno de 1,4 hectares e iniciou sua jornada como produtor de café. Pesquisando sobre a cadeia, inovou ao adaptar a ideia de um secador de café estático industrial, construindo um em alvenaria. O secador é dividido em duas partes: uma onde são aquecidos latões com lenha e, outra, onde fica o depósito de

grãos, capaz de processar até 8 m³ de café.

Mais barato que os industriais, o secador é uma alternativa viável para pequenos produtores. “Já me falaram que eu devia patentear, mas acredito que é um conhecimento que deve ser divulgado”, afirma.

De acordo com o agrônomo e técnico de campo do programa de Assistência Técnica e Gerencial do Sistema Faemg Senar, José Esaú, o método não perde em nada para os secadores tradicionais. “Nele

alcançamos uma taxa de 11% de umidade no grão, o que é o ideal para o produto”, explica.

A fama de sua invenção vem atraindo atenção. Produtores que estão começando na cadeia na região de Conceição do Mato Dentro, a mais de 500 quilômetros de Baependi, visitaram a propriedade. “Ele conseguiu passar para nós todas as informações para implantação do secador, que superou a minha expectativa”, contou Joubert Rezen- de, um dos visitantes.

SPR tem crescimento histórico no número de associados ativos

Busca por produtores fortaleceu o Sindicato de Produtores Rurais de Baependi

Desde o início da atual gestão, o Sindicato Rural de Baependi tem vivenciado uma transformação. Sob a liderança de Sirlei Silvério, presidente desde 2022, o número de associados ativos cresceu. No início, a instituição contava com 62 associados. Hoje, esse número já está em 440, mais de 700% de aumento, o que demonstra o impacto das ações que foram implementadas.

A principal mudança foi a busca ativa por novos associados. O

700%

foi o crescimento no número de associados.

presidente Sirlei Silvério se dedicou a conscientizar os produtores rurais da região sobre a importância da sindicalização. “Comecei a ir às propriedades, tentar entender porque eles não eram associados”, explicou.

A estratégia de ex-

pansão de associados foi apenas uma parte do plano. Sirlei se dedicou a fortalecer a estrutura do sindicato, realizando reformas que melhoraram o espaço e a funcionalidade da instituição. O sindicato também aumentou a variedade de serviços oferecidos. “O Sistema Faemg Senar é um grande parceiro, além dos cursos que realizamos, temos atualizações de serviços que podemos prestar, os eventos, o ATeG, tudo isso auxiliou muito em nosso crescimento”,



Equipe do sindicato presidido por Sirlei Silvério

afirmou Sirlei.

O sindicato é organizador ou participante de mais de 10 grupos de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). Grandes eventos também foram realizados em

parceria com o Sistema, como Dia de Campo e Família na Praça, que, em 2023, reuniu mais de 1.000 pessoas no centro da cidade, tornando o sindicato uma referência para a

comunidade agrícola e urbana de Baependi.

Aponte a câmera e assista ao vídeo



Regional

Viçosa (ER05)

Com apoio do ATeG, cafeicultor do Caparaó exporta para a Argentina

Produtor celebra contrato que garante cinco anos de venda ao país do Mercosul

Marinaldo e o filho Luan Santos



Pelos próximos cinco anos, a Argentina será o destino de grande parte do premiado café produzido no Sítio Rochedo, em Caparaó. O produtor Marinaldo de Freitas Santos, que administra o negócio junto ao filho Luan Santos, comemora a primeira remessa de 200 sacas de café especial enviadas para o país vizinho, no mês de agosto, e as 300 enviadas em setembro.

No contrato firmado para este primeiro ano, os envios serão mensais

e crescentes, com aumento de 100 sacas por mês. O envio do 12º mês será de 1.000 sacas. Para atender a demanda, Marinaldo vai acionar outros produtores da região. “Cerca de 12 famílias vão participar dessa exportação e eu fico satisfeito de poder levar o café de tantos produtores da região para o exterior”, comemora.

A negociação bem-sucedida é fruto da participação da família no programa de Assistência Técnica e Gerencial - ATeG Café+Forte,

do Sistema Faemg Senar, e no projeto Agro-Br, da CNA e Apex-Brasil, que incentiva a exportação, oferecendo consultoria e treinamentos. As orientações e o portfólio em vários idiomas ampliaram o potencial de vendas do café Sítio Rochedo.

Os proprietários da empresa argentina visitaram a propriedade de Marinaldo este ano para conhecer a produção familiar e sustentável do café. “É uma alegria e uma honra ver o trabalho de 135 anos da famí-

lia sendo reconhecido e conseguir levar cada vez mais longe o amor através do sabor dos nossos cafés”, afirma.

O café Sítio Rochedo também já foi exportado para Espanha, Arábia Saudita e Alemanha, além de ser comercializado também para cafeterias em diversos Estados do Brasil e da região do Caparaó, torrado e moído. Tudo isso depois que pai e filho visitaram a Semana Internacional do Café (SIC), em 2022, e conheceram potenciais compradores.

Leite de cabra ganha espaço na merenda escolar

Regularização de agroindústria do Médio Piracicaba garante novos mercados

Caprinocultores de Dom Silvério, Rio Piracicaba, Alvinópolis e São Domingos do Prata, na Zona da Mata, estão celebrando uma conquista: derivados de leite de cabra agora fazem parte da merenda escolar de diversas cidades da região. A iniciativa, que teve início em 2023, é fruto de um trabalho conjunto entre produtores, técnicos e órgãos de inspeção.

A história de sucesso começou com Flávia

Motta e Geraldo Barbosa, que, com o apoio do programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema Faemg Senar, conseguiram regularizar sua produção e obter o registro no Serviço de Inspeção Municipal Consorciado (CONSMEPI). Essa certificação foi fundamental para que os produtos pudessem ser comercializados para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

Um dos aspectos mais importantes foi a retirada desses produtores da clandestinidade, obtendo produtos mais seguros.

Caroline Saldanha, técnica do ATeG



logurte Milkabras - Dom Silvério

Além de garantir uma renda extra para a família, a iniciativa alcançou outros seis produtores da região, que fornecem o leite para a agroindústria. A demanda por leite de cabra tem sido tão grande que o casal já beneficiou cerca de 2.500 litros nos primei-

ros meses do ano.

A iniciativa tem movimentado a economia local e mostrado o potencial da caprinocultura na região. Com o sucesso do projeto, outros produtores estão sendo incentivados a regularizar suas atividades e a investir em melhorias na

produção. A técnica de campo do ATeG Agroindústria, Caroline Saldanha, destaca a importância da regularização. “A retirada desses produtores da clandestinidade garante produtos mais seguros e com qualidade, facilitando as vendas”, garante Caroline.

Regional

Sete Lagoas (ER06)

Olericultura em expansão na região Central

Oito milhões de unidades de diversas culturas foram produzidas em cidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte

O Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) Olericultura do Sistema Faemg Senar colheu resultados expressivos com produtores rurais que abastecem o cinturão verde da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Ao longo de dois anos, 108 agricultores das cidades de Brumadinho, Mário Campo, Sarzedo, Rio Manso e Bonfim receberam acompanhamento técnico gratuito, aprimorando suas técnicas de cultivo e impulsionando a produção de alimentos saudáveis e de qualidade. “Cumprimos nossa missão de transformação no campo. Na bagagem, ficam estas conquistas e muita história boa para contar”, afirma o supervisor do programa, Altino Júnior Mendes.

A iniciativa resultou em um aumento da produção, com mais de 8 milhões de unidades de diversas culturas, como alface, tomate, cenoura, cebolinha, couve,

108

produtores beneficiados pelo programa.

salsa, brócolis, tomate e beterraba sendo comercializadas. Essa maior produtividade, aliada a estratégias eficientes de escoamento, garantiu uma renda maior para os agricultores e contribuiu para o fortalecimento da agricultura na região. “A olericultura é uma atividade em plena expansão em

Minas. Nesta região, um dos fatores que favorece é a proximidade com os grandes centros consumidores. Isso facilita a comercialização de produtos frescos, garantindo uma renda mais justa”, explicou Altino Júnior.

HISTÓRIAS DE SUCESSO

O programa transformou a vida de muitos produtores. Em Sarzedo, João Paulo Amorim Henrique, da Fazenda Henrique Campos, conseguiu aumentar a produção em um mesmo espaço de área plantada, graças às

João Paulo Amorim Henrique aumentou a produção sem ampliar área de cultivo



novas técnicas aprendidas. João Paulo Amorim Henrique, produtor em Sarzedo: “O ATeG deixa um legado sobre gestão”, afirma.

Na vizinha Mário Campos, o produtor Dimas Bessa é exemplo de superação. Após enfrentar os desafios da pandemia, do rompimento da barragem B1 em Córrego do Feijão e,

mais adiante, as chuvas intensas, ele encontrou no ATeG a força para recomeçar. Hoje, a “Nosso Agro & Hidropônicos” é sucesso e modelo para outros produtores. “Ao passo que muitos fecharam as portas, nós ampliamos a área de cultivo”, afirmou.

FUTURO PROMISSOR

A olericultura é um

setor em constante crescimento em Minas Gerais, impulsionada pela demanda por alimentos frescos e saudáveis. O sucesso do ATeG Olericultura demonstra o potencial da agricultura familiar na produção de alimentos de qualidade e contribui para o fortalecimento da cadeia produtiva de hortaliças no Estado.

Localização estratégica de MG e proximidade com centros urbanos, como BH, facilitam comercialização



Regional

Patos de Minas (ER08)

Senar leva tecnologia de drones para universidade

Parceria gera conhecimento de ponta para produtores rurais e pesquisadores

Em busca de aprimorar a pesquisa e a extensão universitária, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), campus Patos de Minas, encontrou no Sistema Faemg Senar um parceiro estratégico para capacitar seus alunos e professores no uso de drones. A iniciativa, que atende a uma demanda crescente do mercado, tem como objetivo impulsionar o agronegócio da região e preparar profissionais para os desafios do futuro.

A aquisição de um drone pela UFU revelou a necessidade de um treinamento especializado para operar o equipamento de forma eficiente. Diante disso, a instituição firmou uma parceria com o Sistema Faemg Senar, que, por meio do instrutor Luan Viana dos Santos, oferece cursos de Operação Básica de Aeronaves Não Tripuladas.

De acordo com Luan Viana, a região de Patos de Minas tem apresentado um aumento significativo na procura por treinamentos com drones, estimulada pelo interesse dos produtores rurais. “A demanda aqui é uma das maiores, impulsionada pelo interesse crescente dos produtores rurais em otimizar suas operações com o uso de tecnologias avançadas.

“O drone é uma ferramenta que gera dados valiosos para diversas áreas, como mapeamento de biomassa e detecção de doenças.”

Matheus Gomes,
assessor da
Universidade Federal
de Uberlândia

Isso reflete a urgência de modernização do agronegócio e a busca por maior produtividade”, explica Luan.

Para Matheus Gomes, assessor da reitoria da UFU, o curso tem sido fundamental para a integração dessa nova tecnologia nos cursos de pós-graduação e projetos de pesquisa da universidade, que buscam atender às necessidades do campo, utilizando tecnologias como inteligência artificial e visão computacional. “O drone é uma ferramenta que



Alunos aprendem a manusear o drone durante o treinamento



gera dados valiosos para diversas áreas, como mapeamento de biomassa e detecção de doenças por exemplo”, destaca.

FUTURO

Atualmente, o Sistema Faemg Senar oferece três tipos de treinamentos voltados para o uso de drones: Operação Básica, Mapeamento e Interpretação de Imagens Agronômicas, e Aplicação de Defensivos Agrícolas via Pulverização. Cada um desses cursos tem sido essencial para modernizar as práticas agrícola-

las e preparar os produtores para o futuro do agronegócio.

A utilização de drones na agricultura tem gerado impactos significativos, principalmente na economia da área que abrange a regional de Patos de Minas. “Desde o mapeamento de áreas até a pulverização, o uso de drones melhora a precisão das atividades no campo e ajuda a suprir a falta de mão de obra, contribuindo diretamente para o aumento da produtividade,” explica o instrutor Luan Viana.